

COMPARAÇÃO NUTRICIONAL ENTRE RECEITAS DE DIETAS CASEIRAS VEGETARIANAS/VEGANAS E RECEITAS COMPOSTAS POR INGREDIENTES DE ORIGEM ANIMAL PARA CÃES E GATOS

Roberta Rodrigues^{*1}; Vivian Pedrinelli¹; Rafael Zafalon¹; Mariana Perini¹; Mariana Rentas¹; Thiago Vendramini¹; Lucas Henríquez¹; Júlio Balieiro¹; Marcio Brunetto¹

¹Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ), Universidade de São Paulo (USP)

^{*}*roberta_barodrigues@hotmail.com*

Muitos tutores desejam transferir suas escolhas alimentares para seus animais, mas desconhecem a importância do balanceamento de nutrientes. Poucos estudos avaliaram o conteúdo nutricional de alimentos veganos e vegetarianos para cães e gatos. Dessa forma, objetivou-se com o presente estudo, comparar a composição de macronutrientes e minerais entre alimentos caseiros vegetarianos (VE) e veganos (VEG) e alimentos com inclusão de ingredientes de origem animal, para cães e gatos, obtidas de websites, artigos científicos e livros digitalizados, publicados em português. Encontraram-se disponíveis na internet 243 receitas, 189 para cães e 53 para gatos e, foram desconsideradas as que não apresentaram recomendação de uso diário, alimentos considerados pelos autores como petiscos e sucedâneos do leite e, alimentos que não descreveram quantidade de um ou mais ingredientes. Dessas 243 receitas, foram sorteadas 75 dietas para cães, sendo 9 VE e 6 VEG e, 25 para gatos, sendo 1 VE e 2 VEG. Preparou-se 500g de cada alimento conforme as indicações das receitas e os ingredientes foram pesados em balança digital e homogeneizados em processador de alimentos. As análises de matéria seca, proteína bruta, extrato etéreo e matéria mineral foram realizadas segundo a AOAC (1995; 2006), as análises de fibra bruta de acordo com o método de Weende (WILLIAMS e OLMSTED, 1935) e o cálculo dos extrativos não-nitrogenados baseou-se no NRC (2006). Para as análises de minerais realizou-se o preparo das amostras por via úmida de acordo com SILVA (1981) e a determinação por espectrometria de emissão ótica com plasma indutivamente acoplado, segundo Costa et al. (2013). Os resultados obtidos foram analisados no programa estatístico SAS, pelos testes T de Student e Mann-Whitney ($p < 0,05$) e a distribuição normal dos resíduos foi verificada pelo teste de Shapiro-Wilk. Valores de $p < 0,05$ foram considerados significativos. Dentre os macro e micronutrientes avaliados nas receitas para cães, em sua maioria não houve diferença entre as dietas ($p > 0,05$), porém as receitas que continham apenas ingredientes de origem vegetal apresentaram menores valores de proteína bruta ($p < 0,001$) e zinco ($p = 0,0327$), enquanto as concentrações de fibra bruta, magnésio e manganês foram maiores ($p = 0,034$; $p = 0,047$; $p = 0,035$, respectivamente). Em relação às dietas para gatos, as VE e VEG apresentaram menor quantidade de proteína bruta ($p = 0,0035$) e maiores valores de fibra bruta ($p = 0,0139$). De acordo com os dados encontrados, foi possível concluir que dentro desse grupo de dietas, elaboradas através de receitas caseiras obtidas em websites, as receitas veganas apresentaram teores menores de proteína e maiores de fibra para ambas as espécies, quando comparadas com às que continham ingredientes de origem animal. Dessa forma, conclui-se que a recomendação desse tipo de dieta deve ser cautelosa, principalmente em relação ao balanceamento de nutrientes.

Palavras Chave: caninos; felinos; dieta não-convencional; macronutrientes; micronutrientes.